

ENVELHECIMENTO POPULACIONAL NA GALÍCIA: O CASO DO MUNICÍPIO DE LUGO NA ESPANHA

Marcio José Celeri

Universidade Federal do Maranhão, Departamento de Geociências, São Luís, MA, Brasil
marcio.celeri@ufma.br

Judite Azevedo do Carmo

Universidade Estadual do Mato Grosso, Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas, Colíder, MT, Brasil; Programa de Pós-Graduação em Geografia, UNEMAT, Cáceres, MT, Brasil
judite.carmo@unemat.br

Rodolfo Dias da Silva

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Programa de Engenharia Civil e Ambiental, Faculdade de Engenharia, Bauru, SP, Brasil
rodspmel@gmail.com

Recebido em: 12/11/16; Aceito em: 05/06/17

RESUMO

A Espanha tem sofrido um processo de envelhecimento em uma escala mais rápida que a maioria dos demais países da Europa, fato similar tem ocorrido na Galícia. Neste artigo pretende-se expor o quadro do envelhecimento da população da Espanha e da Galícia; contudo, o objetivo central da pesquisa apresentada consiste em uma análise da estrutura demográfica do município de Lugo, pertencente a província de mesmo nome, que com mais três províncias, compõe a região da Galícia; referenciando as taxas de natalidade e mortalidade, a migração e a composição por sexo. Para tanto recorreu-se a uma larga revisão bibliográfica de obras brasileiras e espanholas, bem como a análise de dados secundários e terciários obtidos junto ao Instituto Nacional de Estatística da Espanha- INE, estimativas elaboradas pela Divisão de População das Organizações Unidas, pelo Instituto Galego de Estatísticas -IGE, e Cadernos Temáticos sobre demografia elaborados pela Fundación Banco Bilbao Vizcaya Argentaria-FBBVA. Os resultados da pesquisa comprovam o envelhecimento demográfico da Espanha; no caso da Galícia, esse processo vem ocorrendo desde a metade do século XX, especialmente nas zonas rurais; e, em Lugo, a população já podia ser considerada envelhecida desde 1999, com intensificação desta característica no ano de 2012.

Palavras-chave: População; Envelhecimento; Estrutura Demográfica.

POPULATION AGING IN GALICIA: THE CASE OF LUGO MUNICIPALITY IN SPAIN

ABSTRACT

Spain has been going through a faster population aging process than the rest of the European countries and the same has been happening with Galicia. This article intends to show Spanish and Galician population current status in terms of aging; however its main goal consists in the study of the demographic structure in the Lugo municipality, one of the three provinces that form the region of Galicia. The study was done assembling data such as the birth and mortality rates, migration numbers and the population gender distribution. For that it was used a long list of Spanish and Brazilian literature, as well as the analyses of data collected at the Spanish National Statistics Institute, data produced by the Department of Population of United Nations and the Galician Statistics Institute and demography related articles put together by Bilbao Viscaya Argentaria Bank Foundation. The research showed that the Spanish population is indeed aging and that in the case of Galicia the same process has been happening since the second half of 20th century, specially at the rural areas; and that in Lugo the population could be already considered old around 1999, situation that got worst around 2012.

Keywords: Population; Aging; Population structure.

INTRODUÇÃO

Desde o início da ciência geográfica os temas relacionados aos estudos da população tem sido objeto de interesse e de preocupação, se relacionando, direta ou indiretamente, com diversos ramos desta complexa ciência. Deste modo, ao longo dos últimos séculos a demografia vem apresentando uma série de controvérsias em torno da liberdade de uso dos mais diversos métodos contraceptivos, a relação entre crescimento demográfico e crescimento econômico, a participação eleitoral e política das mulheres (principalmente em função de sua participação no total da população ser superior ao de homens em quase todo o mundo), a liberação do trabalho feminino, a natalidade real e a desejável de um país e migração.

Estas questões que podem parecer banais aos olhos dos cidadãos do século XXI, entretanto, geraram grande efervescência nos últimos séculos e foram responsáveis por grandes cisões políticas e sociais. Hoje, todavia, o panorama não é muito diferente, outros temas como divórcio, matrimônio entre pessoas do mesmo sexo, aborto e obrigações do Estado em relação à saúde pública, que por vezes também parecem superados por uma parte da população, ainda são motivos de intenso debate na sociedade e nos palanques políticos.

Todos esses pontos são questões que a demografia, em maior ou menor grau, tem algo a dizer. Não é em vão que os temas centrais objetos de estudo da demografia tocam, direta e pessoalmente, toda a população.

Atualmente muitos temas relacionados à demografia e à geografia das populações vêm chamando atenção da opinião pública na Europa e na Espanha, entretanto dois deles despertam especial interesse: a diminuição das taxas de natalidade e o envelhecimento demográfico. Cabe ressaltar, que, como pronunciado no *O Reto Demografico de Galicia* (2012), elaborado e publicado pela *Xunta* Municipal de Santiago de Compostela, algumas regiões da Europa, como é o caso da Galícia, se encontram em uma situação limite no que tange ao envelhecimento da população.

Ainda que seja um evento raro não é inédito na história da humanidade cidades se tornarem desertas pela ausência de sua população original. De acordo com o relatório da Organização Internacional para Migração (2013), alguns países da Europa oriental vêm enfrentando o abandono sistemático de determinadas cidades. Este abandono ocorre principalmente em função dos baixos índices de fecundidade, do envelhecimento de suas populações e do contínuo processo de emigração para o oeste europeu e América. A situação é bastante crítica no leste europeu, onde países como Bielorrússia, Bulgária, Hungria, Moldávia, Rússia, Ucrânia, Letônia, Albânia, Croácia e Sérvia enfrentam quedas consideráveis de população há décadas, em especial desde os anos 1980 (DEHESA, 2008).

A Ucrânia representa um caso emblemático do esvaziamento populacional; as mulheres ucranianas geram em média 1,4 filhos. Os índices de reposição populacional indicados pela Organização das Nações Unidas (ONU) giram em torno de 2,1. Esta queda contínua na reposição da população fez com que a população de mais de 50 milhões de pessoas no início da década de 1990, caísse para 45 milhões em 2012. Segundo estimativas do senso nacional, a Ucrânia perde em média 330 mil habitantes por ano.

A ONU estima que a Ucrânia terá, até 2100, cerca de 30 milhões de pessoas, mas em um cenário de baixa fecundidade, o país pode perder até dois terços de sua atual população, atingindo 12,5 milhões de habitantes no final do século, segundo Organização Internacional para Migração (2008).

A Espanha, por sua vez, está sofrendo um processo de envelhecimento de sua população em uma escala mais rápida que a maioria dos demais países da União Europeia. Segundo as previsões do Instituto Nacional de Estatística (INE, 2009), em 2050 haverá na Espanha nada mais que 16 milhões de habitantes com idade superior a 65 anos, valor que corresponderia a 30% do valor total da população.

A situação crítica da Espanha é expressa em números; a população com mais de 65 anos representa atualmente quase 17% da população total do país. Em 2050 espera-se que a população com idade superior a 75 anos chegue a 18,5%. Neste mesmo ano, 12% da

população terá 80 anos ou mais. Em termos de envelhecimento populacional em escala mundial, a Espanha está atrás apenas do Japão, Macao, Coreia do Sul e Itália (INE, 2009).

A Galícia por sua vez consiste na região mais envelhecida da Espanha. O envelhecimento populacional de sua população talvez seja sua característica mais conhecida, como ressalta Pujol-Andreu (2006). O acentuado declínio demográfico experimentado hoje pela Galícia em função de um débil crescimento natural e alto envelhecimento da população possui raízes na formação territorial da região. Trata-se de uma região heterogênea e complexa, com alto grau de fragmentação territorial e dispersão de núcleos de população, concentrado basicamente em áreas urbanas.

Neste artigo apresentamos um panorama do envelhecimento demográfico da população da Espanha, fazendo referência à algumas outras características em termos de estrutura populacional em escala nacional e regional, quando tratamos de informações sobre a Galícia. Entretanto, a preocupação central desta pesquisa consiste em uma análise da estrutura da população do município de Lugo, capital da Província de mesmo nome, pertencente à região da Galícia -Espanha, através das taxas de natalidade e mortalidade, migração e composição por sexo.

Deste modo traçamos não apenas alguns resultados parciais, mas traços gerais do panorama da evolução recente da estrutura etária da população espanhola, e principalmente galega, tomando como amostra um município que constitui um exemplo bastante próximo dos demais casos da região.

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido a partir de dados secundários e terciários obtidos junto ao Instituto Nacional de Estatística da Espanha, estimativas elaboradas pela Divisão de População das Organizações Unidas, pelo Instituto Galego de Estatísticas, e Cadernos Temáticos sobre demografia elaborados pela Fundación Banco Bilbao Vizcaya Argentaria. Em especial, os dados obtidos juntos às plataformas de dados espanholas, que foram elaborados segundo o “método das componentes”, que se pauta na variação do tamanho da população e de sua distribuição etária criando um modelo estatístico probabilístico do comportamento das componentes demográficas estruturais, efetivas e dinâmicas.

Cabe ressaltar a importância da construção de uma sólida e detalhada base de dados populacionais para o desenvolvimento de estudos como este, principalmente para o fornecimento de base para elaboração de diretrizes que subsidiem o planejamento territorial e populacional em escala nacional.

Para aumentar a compreensão e dar forma e sentido a estes dados nos pautamos em uma larga revisão bibliográfica de autores brasileiros e espanhóis.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos últimos séculos, vem se desenvolvendo nas mais amplas regiões do planeta, em variados ritmos e escalas uma série de transformações de ordem demográfica no cerne da estrutura populacional de muitas comunidades e sociedades; a este processo é atribuída a alcunha de transição demográfica.

Esta transição consiste fundamentalmente na mudança das taxas de mortalidade e natalidade. Estas mudanças consistem basicamente em uma acentuada queda nas taxas de natalidade e mortalidade, em um primeiro estágio, e, posteriormente, estas taxas voltam a equilibrar-se e reerguer-se aos poucos, entretanto ocupando patamares substancialmente inferiores ao inicial.

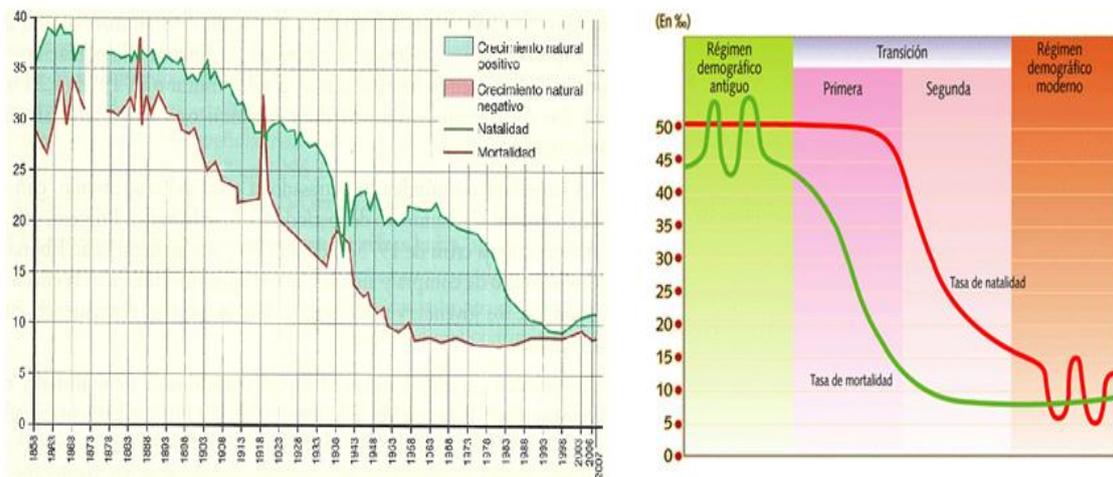
Como pode ser observado na figura (1), onde é representado à direita, o comportamento da população espanhola desde 1883 até 2007, e a esquerda uma representação esquemática da teoria da transição demográfica. A população da Espanha se encontra em avançado estágio do processo de transição demográfica, apontando para um país de população bastante envelhecida, tendendo a índices bastante débeis de nascimentos e mortes.

A teoria da transição demográfica, amplamente difundida no século XX, foi elaborada por demógrafos ingleses, ainda que sua origem possa remontar aos trabalhos do francês A. Landry (1909) e Thomsom (1929). Após a Segunda Guerra Mundial, F. Notestein (1945) reformulou a teoria da transição demográfica com grande precisão; K. Davis e C. Blaker também foram responsáveis por grandes contribuições ao aperfeiçoamento desta teoria, aumentando significativamente sua credibilidade no cenário científico internacional (BORGE, 2006).

Esta teoria foi desenvolvida com base na observação do comportamento da estrutura populacional de uma série de países desenvolvidos, de modo que hoje é adotado como um dos mais fiáveis modelos demográficos.

A teoria da transição demográfica explica como a população mundial apresentou um grande crescimento demográfico nos últimos 200 anos, principalmente em função do crescimento populacional das regiões mais industrializadas. Ela também explica como uma sociedade pré-industrial passa ao longo de quatro fases bastantes características para uma situação de baixa natalidade, fecundidade e mortalidade.

Figura 1. Natalidade, mortalidade e crescimento natural na Espanha e Modelo Teórico da Transição Demográfica.



Fonte: Instituto Nacional de Estadística, INE (2015)

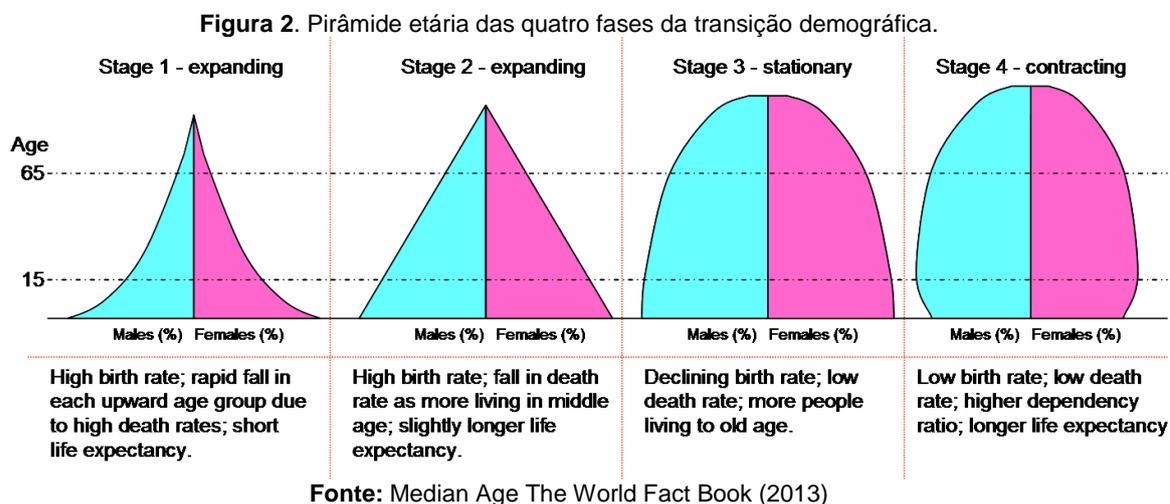
A primeira situação/fase, chamada de tradicional ou antiga, se caracteriza por elevadas taxas de natalidade e mortalidade; estas últimas são bastante flutuantes, pois oferecem grande aumento em casos de crises na produção de alimentos ou da ocorrência de epidemias. Nesta etapa o crescimento populacional é quase nulo, ainda que possam ocorrer altas taxas de fecundidade.

A segunda etapa, conhecida como expansão, é marcada por intensas mudanças que permitem diferenciar as duas fases. Na primeira fase, que corresponde ao começo da transição, a mortalidade começa a diminuir lentamente, enquanto que os índices de alta fecundidade se transformam em altos índices de nascimentos. Este processo só é possível graças a mudanças na qualidade de vida da população, em especial das mulheres.

Posteriormente dá-se início a uma lenta e gradativa diminuição nos índices de natalidade, enquanto a mortalidade segue seu descenso. Nesta fase, as taxas de crescimento populacional ainda são bastante altas, pois há um grande distanciamento entre nascimentos e mortes. No fim desta fase as taxas de nascimento e mortes começam a se aproximar novamente.

Na terceira fase, evoluída ou estacionária, a população é caracterizada por taxas débeis de natalidade e mortalidade. Ainda que ocorram algumas flutuações na quantidade de nascimentos não há grande diferença nos valores totais da população. Devido à adoção de métodos contraceptivos, estilo de vida urbano, alto custo de vida nas cidades, educação e planejamento familiar, as taxas de incremento populacional são bastante baixas.

A quarta fase é essencialmente uma fase de contração, ou de retração populacional. A mortalidade varia pouco, pois não há risco no abastecimento de comida, raros casos de aumento de epidemias, quase total desaparecimento de doenças contagiosas de grande impacto, portanto o crescimento da população é quase nulo. Entretanto as baixas taxas de natalidade começam a aparecer, diminuindo o índice de reposição populacional. Na figura (2) abaixo, é possível enxergar com bastante clareza este processo.



Conforme lembrado por Vasconcelos (2012) o modelo original de Thompson, apresenta apenas quatro fases de desenvolvimento da transição demográfica, entretanto, hoje se discute a possibilidade de inclusão de uma nova fase. Devido aos vários fatores já elencados, como alto custo de se criar filhos em ambientes urbanos, alto custo da educação, planejamento familiar, mudanças no estilo de vida e aumento na idade média de procriação em países desenvolvidos, chega-se a uma nova fase, em que a taxa de nascimentos é quase ínfima, deste modo às taxas de mortalidade são superiores às taxas de natalidade.

Como é possível deduzir, nestas circunstâncias o envelhecimento populacional é mais que apenas uma expressão do progresso social e material, mas um problema de ordem nacional. Diversos países em desenvolvimento que por séculos não precisaram se preocupar com suas taxas de reposição populacional começam a experimentar este processo.

Conforme Ruiz Cabezuelo (2016), no que se refere a rede de proteção social para idosos na Espanha, que entre outros serviços inclui aposentadorias e pensões, observa-se fundamentalmente dois problemas. O primeiro relacionado a aposentadoria antecipada, que reduz a média de anos de vida profissional da população espanhola, o que segundo o autor sobrecarrega a capacidade do sistema. A exemplo do Brasil a população espanhola economicamente ativa paga uma fração de seus rendimentos para o sistema previdenciário que aplica esses valores, multiplicando-o para realizar o pagamento da aposentadoria dos trabalhadores quando estes atingem a idade de júbilo. Entretanto, se os trabalhadores contribuem menos tempo e começam a receber antecipadamente suas pensões o governo tem menos tempo para fazer o dinheiro render, gerando um déficit considerável no sistema. Apesar de impopular, o fim desse benefício é um dos pontos que, em tempos de crise, unem as propostas de diversos setores políticos objetivando cortar esse benefício social (CARVALHO, 2010).

O segundo problema, apontado por Ruiz Cabezuelo (2016) é de que, a exemplo do que ocorre em diversos países, como o Brasil, o fundo de aposentadoria é por vezes utilizado para outras funções, normalmente para setores da economia que apresentam dificuldades. Estes “socorros” frequentemente desfalcam o fundo, de maneira que o valor pago pela população economicamente ativa é remanejado para completar o pagamento das pensões e aposentadorias dos idosos. Deste modo a diminuição constante do grupo economicamente ativo, que alimenta os fundos previdenciários tem se tornado um problema significativo para a economia espanhola.

Por outro lado, cabe lembrar que se o envelhecimento populacional pode se tornar um problema, o excesso de crescimento populacional e elevada taxa de população jovem, em determinadas circunstâncias também podem caracterizar um problema. Esta configuração pode denotar uma sociedade com sérios problemas estruturais e sociais que não consegue atingir a velhice e que possui, portanto, baixa expectativa de vida.

Como pode ser verificado na tabela (1), a Europa é a região que apresenta maior número de população idosa já em 1990. Dos vinte países com as maiores taxas de população com idade superior aos 65 anos em 1990, os 18 primeiros eram europeus, seguidos por Japão e Estados Unidos da América (EUA). Com 18% de sua população com mais de 65 anos, na Europa, a Suécia ocupava o primeiro lugar, seguida de Noruega e Espanha.

A Espanha consiste em um caso peculiar, pois, como lembra Pla e Díaz (1995), este país passou por um processo de transição demográfica tardia em relação aos demais países europeus, como Itália, Alemanha e Suécia, por exemplo. Até recentemente, início do século XX, a Espanha possuía uma das populações mais jovens da Europa.

Tabela 1. Porcentagem de idosos por faixa etária no mundo em 1990.

Región	>65	>75	>80
Europa	13,7	6,1	3,2
América del Norte	12,6	5,3	2,8
Oceania	9,3	3,6	1,8
Asia ¹	4,8	1,5	0,6
América del Sur/Caribe	4,6	1,6	0,8
Oriente próximo y África del Norte	3,8	1,2	0,5
África Subsahariana	2,7	0,7	0,3

Fonte: U.S. Bureau of the Census, Center for International Research, International Data Base on Aging. Washington D.C. 1992. (Apud PLA e DIAZ, 1995).

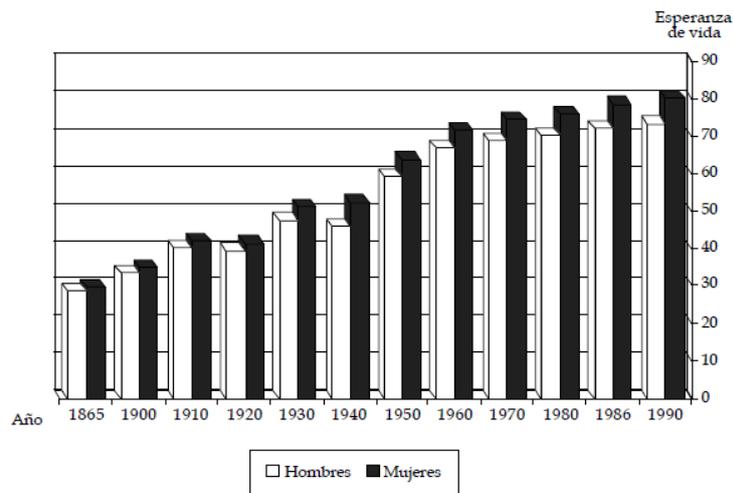
Portanto, cabe refletir sobre quais elementos foram determinantes para que um país que no início do século XX possuía uma das populações mais jovens de toda Europa, passasse a sofrer com os índices de reposição populacional. Quais as principais razões para o envelhecimento da população espanhola?

As causas do envelhecimento demográfico da Espanha e da Galícia estão diretamente relacionadas às taxas de mortalidade, natalidade e emigrações. O comportamento destes três componentes demográficos configura a estrutura por idades e evolução da população.

No que se refere às taxas de mortalidade, a Espanha experimentou no decorrer do último século um acentuado descenso de mortes em seu território, de modo que a fração da população que chega a velhice aumentou sucessivamente durante várias gerações.

Este quadro é bastante elucidativo do ponto de vista da evolução do comportamento da pirâmide etária espanhola no decorrer do século XX, pois nela é apresentada duas situações bastante diferentes. Conforme apontam Pla e Díaz (1995), a Espanha possuía uma esperança de vida ao nascer, no início do século, inferior a trinta e cinco anos; o país possuía, portanto, a taxa mais baixa de toda Europa (Gráfico 1). A expectativa de vida ao nascer na Espanha era mais baixa em quinze anos que França, Reino Unido e países nórdicos.

A evolução da expectativa de vida da população espanhola acompanhava o ritmo de envelhecimento da população, de modo que envelhecer não mais era um indicador de diminuição da esperança de vida restante. Por vários aniversários um jovem de 20 anos continuava com uma expectativa de vida de mais 15 anos, devido à simetria da curva de crescimento da esperança de vida ao nascer.

Gráfico1. Esperança de vida ao nascer, por sexo. Espanha, 1865 - 1990.

Fonte: PLA e DÍAZ (1995)

Outro importante efeito imediato do aumento da esperança de vida da população foi o incremento populacional desencadeado por ela. Com a diminuição da mortalidade, principalmente nas idades iniciais, houve um crescimento demográfico expressivo no país.

Segundo dados levantados por Borge e Lopo (2012), um quinto da população morria antes de completar um ano de vida no início do século XX. Por outro lado, a proporção era de aproximadamente 7,2 em cada 1000 nascidos em 1991.

Somente quando ocorre uma substancial queda nos índices de mortalidade infantil, nas últimas décadas do século passado, que a população jovem consegue aumentar sua participação na composição populacional nacional.

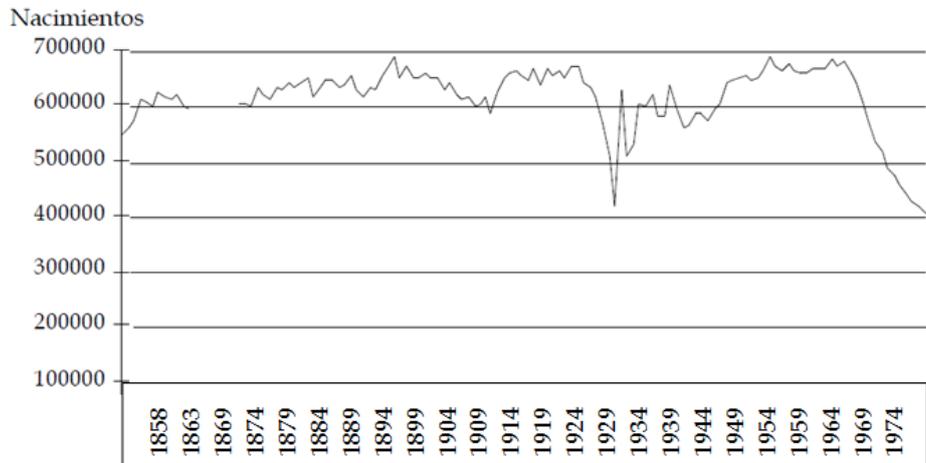
É interessante observar também, a composição da população da Espanha segundo os sexos (gráfico 1). Em todos os anos do século XX, a população feminina é ligeiramente maior que a masculina, em torno de 1,5% de diferença. Em relação à esperança de vida, em meados daquele século o gênero feminino sobressaía ao masculino em 6,7 anos.

Outro fato digno de nota é que os homens apresentavam maior tendência em possuir sérias enfermidades em seus últimos anos de vida em relação às mulheres. Essa diferença é acentuada em períodos de guerras.

Investimentos maciços na saúde tiveram papel fundamental na diminuição das taxas de mortalidade. A erradicação de uma série de doenças permitiu que a população mais que dobrasse em apenas 120 anos.

As taxas de natalidade são um importante determinante no processo de configuração da estrutura etária em uma população, pois afeta de maneira direta a relação entre a composição da população segundo os grupos por idade.

Em termos de valores absolutos o número de nascimentos se manteve em ritmo uniforme ao longo do século passado. No gráfico (2) é possível observar que em meados do século XVIII o número de nascimentos anuais na Espanha oscilava em torno de 600.000, enquanto que em 1900 chegava a 650.000. Apesar de ocorrer algumas oscilações os números se mantêm razoavelmente constantes. Em 1976 a taxa de nascimento chega a seu máximo, em torno de 677.000.

Gráfico 2. Número anual de nascimentos na Espanha, no período de 1858 a 1974

Fonte: PLA e DÍAZ (1995)

Após este pico de nascimentos dá-se início a um período de contínuo descenso das taxas de natalidade em função da diminuição da fecundidade, mudando radicalmente a composição da população por grupos etários e dando início ao processo de transição demográfica espanhola. De fato, ainda que este não seja um processo exclusivo da Espanha e sim um contínuo em países desenvolvidos, neste caso trata-se de um dos valores mais baixos do mundo.

Em menos de uma década após o pico máximo de nascimentos no século XX o número de nascimentos não passou de meio milhão. Em 1991 o número de nascimentos chegou a 386.000, um mínimo histórico e especialmente notável se comparado à trajetória da projeção de nascimentos da Espanha.

A terceira componente que determina diretamente a composição da estrutura populacional é uma componente dinâmica que liga com os movimentos espaciais da população: as migrações. É importante destacar que os grupos populacionais que constituem este movimento espacial dinâmico não atingem ou correspondem uniformemente às faixas etárias da população. Historicamente as migrações estão sempre relacionadas à busca de trabalho, portanto há uma faixa da população que se destaca neste seguimento, a faixa dos economicamente ativos: pessoas adultas e predominantemente jovens.

Em populações que caminham para um processo de transição demográfica a perda de uma porcentagem de sua população economicamente ativa pode ter consequências desastrosas, pois além de estar em idade produtiva, este grupo está em idade de ter filhos, a perda destes grupos constitui um grande problema para a reposição populacional do país em questão. Este é, portanto, um evento determinante no processo de envelhecimento de uma população, ao contrário das populações que recebem estes grupos que tendem a manter uma população jovem por mais tempo.

A Espanha é um país historicamente emigratório, principalmente nos últimos séculos. Esta tendência foi acentuada em meados do século passado, quando a Europa passou por um período de reconstrução e desenvolvimento de sua indústria, gerando assim uma grande demanda por mão de obra em diversos países, como França, Inglaterra e Reino Unido.

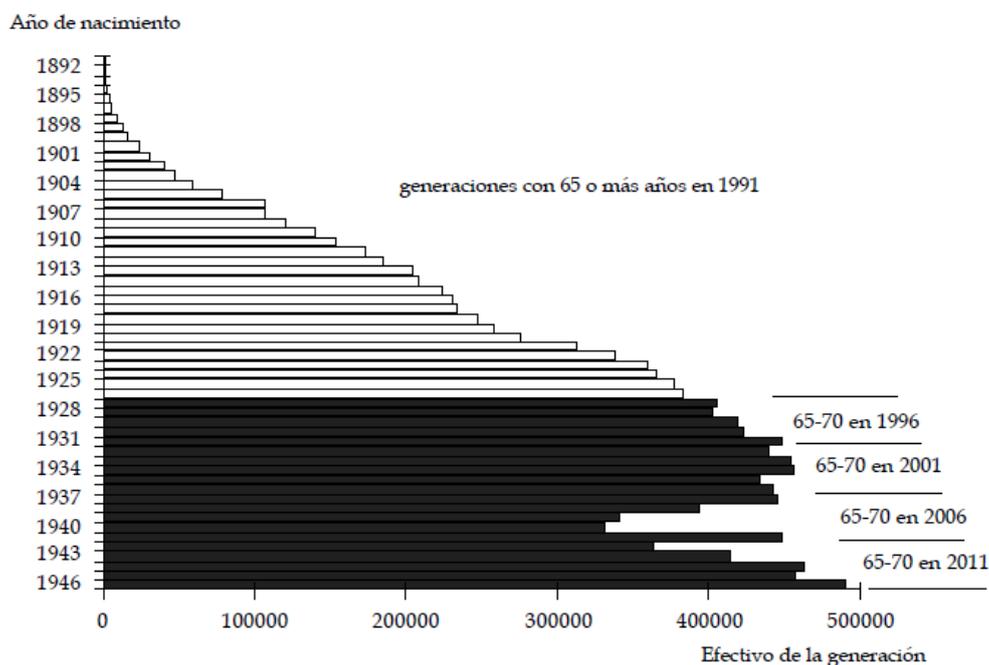
Os efeitos da perda de uma faixa da população só não foram sentidos pelo país de maneira mais drástica, porque, como já dito anteriormente, neste período a diminuição da taxa de mortalidade e o aumento da natalidade geraram um efeito rejuvenescedor temporário. A Espanha ganhou assim mais algumas décadas para poder começar a se preocupar com as questões desencadeadas por uma população envelhecida.

Na década de 1970 outro evento ajuda a retardar o envelhecimento da população espanhola; se nas décadas anteriores o país apresentava forte tendência de perda de grandes números de sua população, neste período ele passa a receber uma quantidade considerável de imigrantes. Em meados da década de 1970 as imigrações chegam a superar as emigrações.

Deste período em diante o quadro da composição da população espanhola começa a estabilizar-se e seguir inexoravelmente em direção ao envelhecimento populacional. As taxas de mortalidade infantil são praticamente irreduzíveis, pois já se encontram nos menores patamares possíveis. As taxas de natalidade diminuem constantemente, enquanto que o descenso da mortalidade em idades avançadas faz aumentar sistematicamente a fração da população com mais de 65 anos. Outro fator de pequena monta, mas que não deve ser ignorado é o retorno de espanhóis que haviam emigrado do país em busca de trabalho nas décadas anteriores, e que agora retornam, já em idade avançada, para a Espanha.

O gráfico (3) que segue, constitui uma síntese das análises acima discorridas. Como pode ser observada, a representatividade do grupo com idade superior a 65 ou mais, no ano de 1991 aumentou significativamente devido aos grupos nascidos entre 1921 e 1935 terem vivenciado o processo de transição demográfica de maneira mais acentuada.

Gráfico 3. Volume das gerações de 1842 até 1946. Espanha, 1991.



Fonte: PLA e DÍAZ (1995)

Se até meados do século passado a população apresentava índices constantes de diminuição das taxas de mortalidade e natalidade, tendendo inexoravelmente para o envelhecimento populacional, qual a composição deste grupo de idade mais avançada no total da população espanhola?

Na tabela (2) é representada a evolução da população idosa na Espanha de 1900 até a década de 2010 e a partir daí apresenta uma projeção da população idosa até metade do século XXI.

Na Galícia a situação não é muito diferente do que ocorreu em todo o resto da Espanha. As características da região da Galícia se enquadram àquelas de países em que as populações completaram o processo de transição demográfica, de modo que atualmente esta é uma das características mais marcantes desta região.

Devido à intensidade do processo de envelhecimento populacional experimentado por esta região, a *Xunta de Galicia* desenvolveu um “Plano galego para pessoas com mais de 65 anos - 2001-2006. Este projeto tem por objetivo “dispor de uma estratégia de ação para as pessoas idosas” (BORGE, 2006).

Tabela 2. Evolução da população idosa na Espanha, 1900 - 2050.

Años*	Total España	65 y más		75 y más		80 y más	
	Absoluto	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
1900	18.618.086	967.754	5,2	264.023	1,4	115.365	0,6
1910	19.995.686	1.105.569	5,5	292.062	1,5	132.615	0,7
1920	21.389.842	1.216.693	5,7	329.196	1,5	143.014	0,7
1930	23.677.794	1.440.739	6,1	411.330	1,7	177.113	0,7
1940	25.877.971	1.690.388	6,5	512.902	2,0	222.498	0,9
1950	27.976.755	2.022.523	7,2	629.186	2,2	272.478	1,0
1960	30.528.539	2.505.165	8,2	815.433	2,7	368.975	1,2
1970	34.040.657	3.290.673	9,7	1.109.128	3,3	523.656	1,5
1981	37.683.363	4.236.724	11,2	1.577.311	4,2	725.131	1,9
2001	41.116.842	7.037.553	17,1	5.404.513	13,1	1.663.040	4,0
2005	44.108.530	7.332.267	16,6	5429.048	12,3	1.903.219	4,3
2010	46.017.560	7.742.903	16,8	3.942.861	8,6	2.236.565	4,9
2020	47.037.942	9.062.634	19,3	4.444.087	9,4	2.755.945	5,9
2030	47.559.208	11.192.700	23,5	5.440.808	11,4	3.338.953	7,0
2040	47.932.948	13.766.839	28,7	7.101.429	14,8	4.366.021	9,1
2050	47.966.653	15.325.273	31,9	8.729.934	18,2	5.644.340	11,8

Fonte: De 1900 a 2005 os dados são reais e obtidos junto ao INE, os dados de 2009 a 2049 correspondem a uma projeção de longo prazo elaborada pelo mesmo instituto, em publicação de 28 de janeiro de 2010.

O processo de envelhecimento demográfico na Galícia começou a intensificar-se a partir de meados do século XX na medida que diminuía as taxas de natalidade e mortalidade e intensificavam-se os movimentos de emigração nesta região. Este processo iniciou-se primeiro nas populações rurais, pois o campo tem estado a séculos mais sensível aos movimentos migratórios iniciados no fim do século XIX, como pode ser verificado na tabela (3). Alguns autores que desenvolveram fortemente esta tese foram Borge (1990); Estébanez (1994); Borge (1996), González e Somoza (1997), López Taboada (1996); Beiras e López (1999), como ressalta Dehesa (2008).

Tabela 3. Indicadores demográficos das populações rurais e urbanas na Galícia.

Galicia	1950	1960	1970	1981	1991	2001
Pob. rural. Total habs.	2.168.387	2.113.755	1.953.346	1.917.693	1.780.264	1.740.311
% >=65 años	8,60	9,64	12,02	14,90	17,86	22,92
% <15 años	27,51	26,28	23,52	22,24	17,93	11,69
Tasa natalidad	18,14	15,94	12,82	12,50	7,69	6,78
Tasa mortalidad	11,50	8,59	9,56	9,31	11,16	11,44
Tasa crec. vegetativo	6,64	7,36	3,25	3,19	-3,47	-4,66
Pob. urbana. Total habs.	533.416	617.241	723.057	894.249	951.405	955.569
% >=65 años	5,62	6,68	8,66	10,30	12,88	17,53
% <15 años	25,04	28,10	27,00	25,97	18,73	12,15
Tasa natalidad	21,28	22,67	24,23	15,37	8,94	7,94
Tasa mortalidad	11,60	7,56	8,42	8,03	8,37	9,07
Tasa crec. vegetativo	9,69	15,11	15,80	7,34	0,57	-1,14

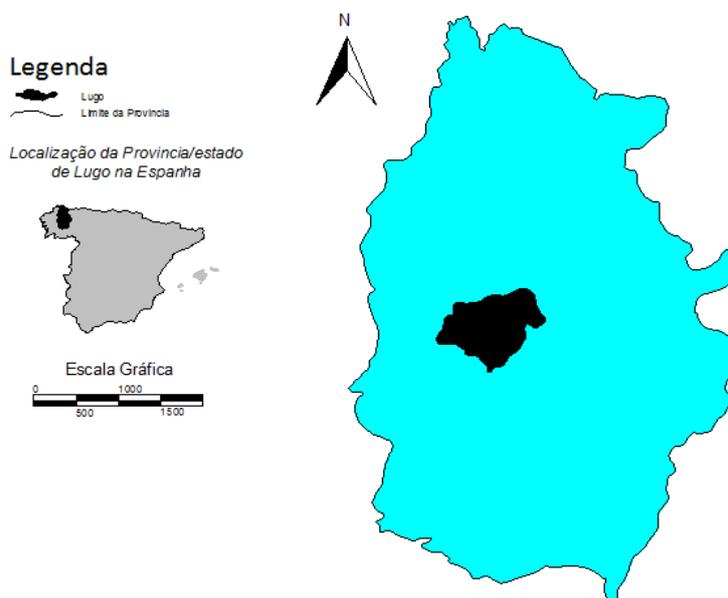
Fonte: Instituto Nacional de Estadística-INE, Instituto Galego de Estatísticas-IGE *apud* BORGE (2006)

De acordo com os dados da tabela (3) a população galega sofreu intenso envelhecimento a partir da metade do século XX, principalmente nas zonas rurais, onde a tendência já era claramente regressiva. Segundo o INE (1990), em 1950 a população galega diminuiu 3,9% em relação à década anterior. A população urbana, por sua vez, manteve durante mais tempo proporções de envelhecimento inferiores (pouco mais de 5% na metade do século XX, segundo dados do INE, 1990).

O CASO DE LUGO

A cidade de Lugo, capital da província de mesmo nome, teve sua origem com a expansão do Império Romano na Península Ibérica; sua criação data de 25 A.C, sendo considerada a cidade mais antiga da Galícia. A província de Lugo (figura 3) é a segunda mais extensa de toda Galícia, com uma superfície de 329,78 km², é formado por 54 municípios.

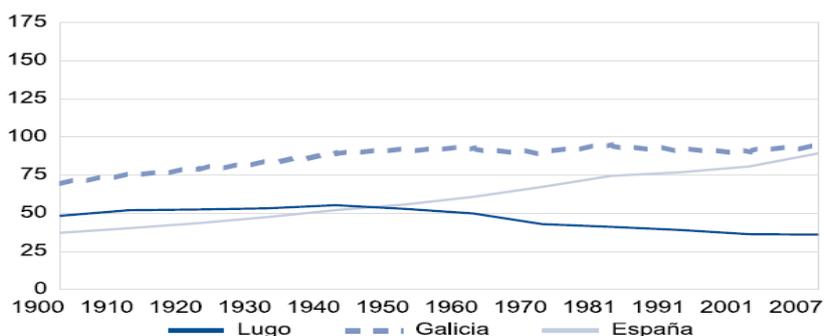
Figura 3. Localização do município de Lugo e sua Província na Espanha.



Elaboração: os autores (2016)

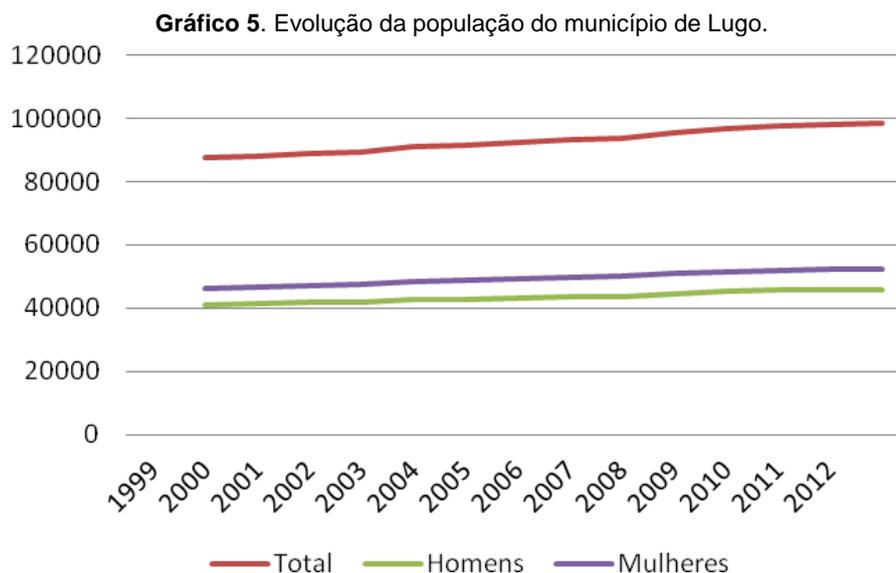
Em 2007, Lugo era a terceira província mais povoada da Galícia. Entretanto, faz parte de um grupo de províncias espanholas cuja população do último censo é inferior ao de 1900. No início do século passado a província possuía maior densidade populacional ao comparar com o ano de 2007, como pode ser observado no gráfico (4).

Gráfico 4. Densidade da população da província de Lugo, Galícia e Espanha. 1900 – 2007, em Hab/km².



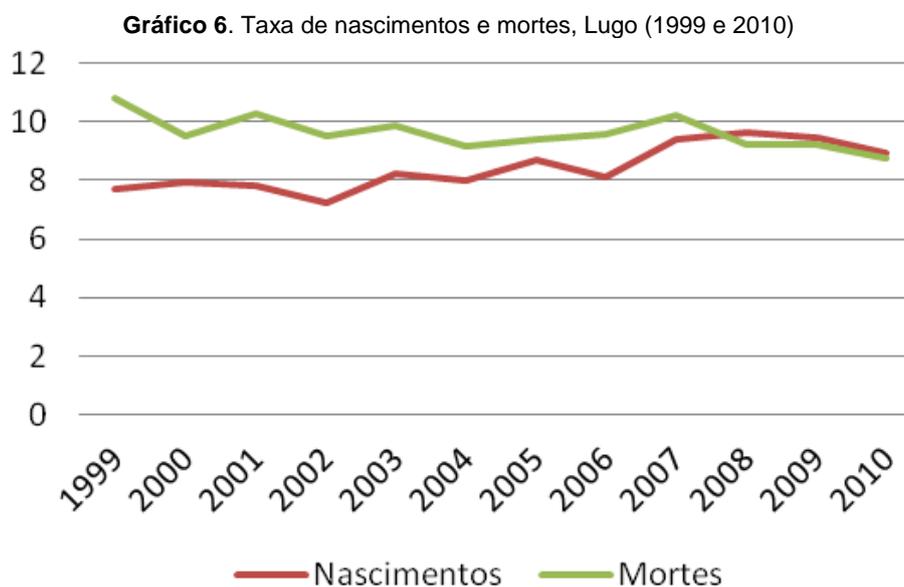
Fonte: Instituto Nacional de Estadística - INE (Senso padrão de 2007 e Fundação BBVA)

O município de Lugo possui uma população de 98.457 habitantes (segundo o censo de 2012) sua densidade demográfica é de 298.55 hab./km. Em 1842 contava com apenas 13.986 habitantes, em 2.797 lares. Meio século depois, em 1897, sua população duplicou, chegando aos 26.252 habitantes, número que se manteve constante até os anos 1940, quando se chegou aos 41.011. A população voltou a duplicar em 1991, chegando a 83.242 habitantes, desde então o crescimento populacional ocorreu de forma menos acelerada, chegando a 100.000 no ano 2011 (gráfico 5).



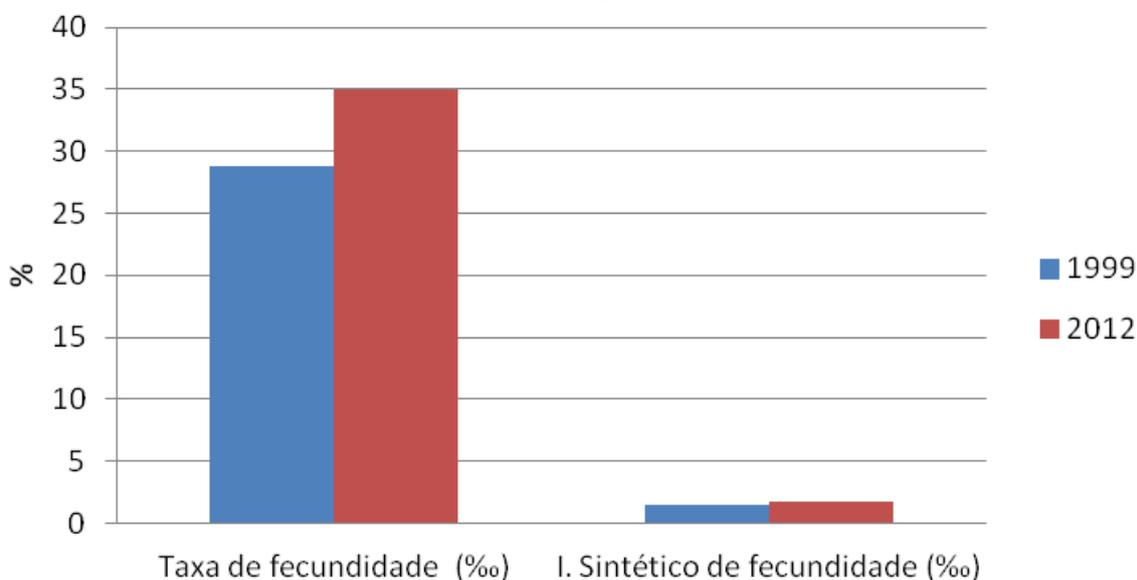
Fonte: Instituto Galego de Estatísticas- IGE

O crescimento vegetativo expressa a diferença entre as taxas de natalidade e mortalidade. Quando as taxas de nascimentos são superiores às mortes, a taxa é positiva, isso indica que o movimento natural assegura o crescimento da população. A relação da taxa de natalidade e de mortalidade de Lugo (apresentada no Gráfico 6) mostra uma taxa de mortalidade superior à de natalidade até o ano de 2007, quando ambas se invertem e a taxa de natalidade passa a ser superior.



Fonte: Instituto Galego de Estatísticas- IGE

No gráfico (7) está expresso que a taxa de fecundidade tem aumentado quase 6%, sendo este aumento o responsável pelo saldo positivo do crescimento demográfico, que estava negativo até o ano 2007. O índice sintético de fecundidade mostra-nos que apesar de uma pequena diferença ainda há reposição da população.

Gráfico 7. Fecundidade em Lugo. Período 1999 e 2012.

Fonte: Instituto Galego de Estatísticas- IGE

Quanto aos movimentos da população, a totalidade de uma população é composta por dois tipos de mudanças: as mudanças naturais (nascimentos e mortes) e as mudanças migratórias (imigração e emigração). Quanto aos movimentos migratórios correlacionaremos a mobilidade dos movimentos emigratórios e imigratórios desde 1999 até 2012 (tabela 4).

Tabela 4. Movimentos migratórios do município de Lugo. Período 1999-2012.

	Total	Interna	Externa
Movimento Emigratório	26396	16381	10015
Movimento Imigratório	34713	19247	15466

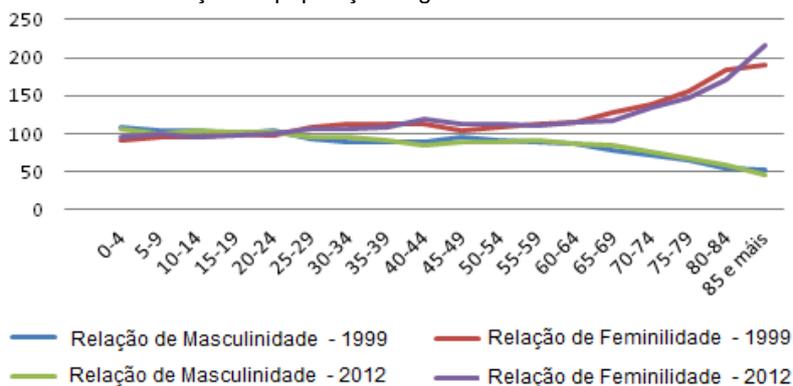
Fonte: Instituto Galego de Estatísticas- IGE.

As análises dos dados dos movimentos populacionais de Lugo nos últimos 13 anos mostram que o saldo do movimento imigratório é maior que o movimento emigratório. Nos casos de movimentos regionais, mais pessoas vão a Lugo estabelecer residência que os residentes se mudam para outras cidades. Portanto o saldo migratório (resultado do balanço entre imigração e emigração) é positivo, pois o município recebe mais população que expulsa.

Denomina-se estrutura da população todos os seus componentes de acordo com diferentes variáveis, de modo que podemos classificar a população segundo: a idade; sexo; tipo de trabalho que realiza (assim teríamos uma estrutura profissional); também podemos classificar estruturalmente uma população segundo outros elementos como a religião, o idioma e a origem étnica.

Com relação à estrutura demográfica, podemos analisar, especificamente no gráfico (8), a evolução da população de Lugo nos anos de 1999 e 2012 segundo a idade e sexo. O cálculo das taxas de masculinidade e feminilidade nos mostram que, no período analisado, as mulheres estão vivendo mais que os homens, a população feminina é quase 8 % maior que a população masculina.

Gráfico 8. Taxa de evolução da população segundo idade e sexo. Período 1999 - 2012

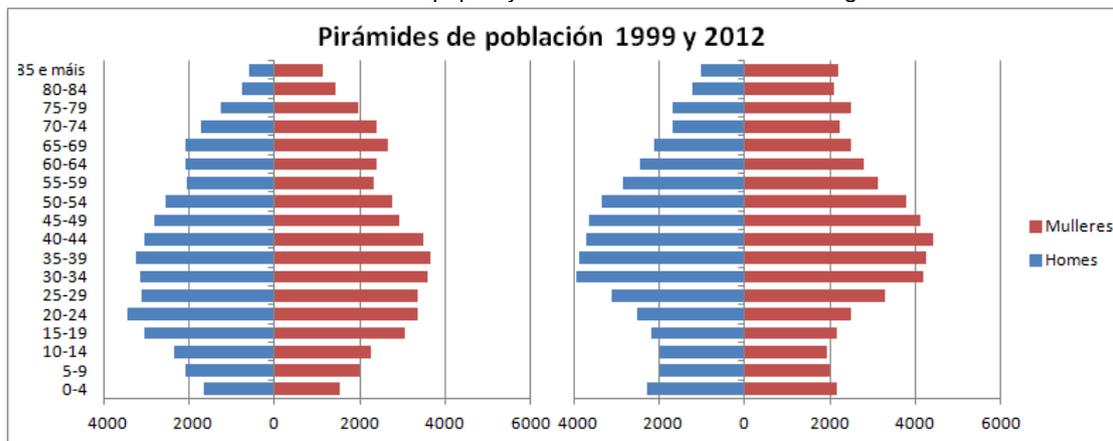


Fonte: Instituto Galego de Estatísticas- IGE

Observamos a predominância de mulheres principalmente em idades mais avançadas. O comportamento é muito parecido com o passar dos anos, ainda que em 2012 observemos que a população de homens e mulheres são mais equipares que em 1999. Estes movimentos, mulheres vivendo mais que os homens, são naturais e ocorrem situações parecidas em quase todo mundo.

Ainda que pequena, a diferença na relação de masculinidade e feminilidade, é bastante superior a média mundial que gira em torno de 1,5%. Construimos também as pirâmides de população do município de Lugo (gráfico 9) para cada um dos anos, 1999 e 2012, para observar a evolução desta relação mais facilmente. A pirâmide abaixo representa a estrutura de efetivos da população tendo em conta os grupos de idade agrupados com intervalos de cinco em cinco anos por sexo.

Gráfico 9. Pirâmide etária da população masculina e feminina de Lugo 1999 e 2012.



Fonte: Instituto Galego de Estatísticas- IGE

A forma da pirâmide de 1999 nos mostra um desequilíbrio entre a população masculina e feminina, principalmente na população de idade avançada, por outro lado nos primeiros anos de vida a população masculina é maior. A pirâmide etária de 1999 também nos aponta que a maior porção da população está entre 10 e 50 anos, ou seja, é uma população relativamente jovem, com uma grande percentagem de pessoas trabalhando e que não deve ter problemas com a reposição populacional.

Para os indicadores do grau de juventude ou de envelhecimento tomamos como referência três grupos de idades; os jovens com idade inferior a 20 anos, os adultos que constituem uma população entre 20 e 59 anos e os idosos, ou seja, os com mais de 60 anos (tabela 5). Depois calculamos as percentagens de população jovem, adulta e idosa do município de Lugo (tabela 6).

Tabela 5. Indicadores de Envelhecimento.

Indicadores de Envelhecimento		
Ano	1999	2012
0-19	18026	16716
20-39	26942	27752
40-59	21990	29021
60->	20522	24518

Fonte: Instituto Galego de Estatística (IGE)

Tabela 6. Indicadores de Envelhecimento (%)

Indicadores de Envelhecimento		
Ano	1999	2012
0-19	20,61	17,06
20-39	30,80	28,32
40-59	25,14	29,61
60->	23,46	25,02

Fonte: Instituto Galego de Estatística (IGE)

De acordo com os dados apresentados nas tabelas (5 e 6), o grupo de jovens vem diminuindo, enquanto o grupo de adultos e idosos vêm aumentando. Desta maneira é possível estabelecer uma relação entre as percentagens e a estrutura de idade da população. Uma população jovem é aquela que tem em torno de 35% de sua população com menos de 20 anos e 65% de sua população com menos de 40 anos.

Assim, podemos dizer que em ambos os anos, 1999 e 2012, a população de Lugo pode ser considerada uma população envelhecida, bem como a sua população em 2012 se apresenta ainda mais envelhecida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise empreendida mostrou que o envelhecimento da população na região da Galícia e na Espanha de modo geral está relacionado às taxas de mortalidade, natalidade e migrações. Na Espanha as emigrações sobressaíam as imigrações, esta perda de população só não prejudicou substancialmente o país porque houve redução da taxa de mortalidade e aumento da natalidade.

Na década de 1970, outro fator contribuiu para o não envelhecimento da população, as imigrações superaram as emigrações. Portanto, se estabiliza o quadro da composição da população espanhola. A partir desta estabilização começa a ser sentido então o processo de envelhecimento, pois as taxas de natalidade e de mortalidade infantil encontram-se em pequenos patamares, conjuntamente a mortalidade na população de idade avançada também se reduz, o que colabora com o aumento do número de indivíduos com mais de 65 anos. Neste mesmo período também se registra o retorno daquela população que emigrou em busca de emprego e que agora volta a se estabelecer no país, já em idade avançada.

Na região da Galícia o processo de envelhecimento também começou a se intensificar a partir da metade do século XX, conforme as taxas de natalidade e mortalidade se reduziam, porém diferentemente do resto da Espanha, nesta região houve a intensificação do movimento de emigração, favorecendo o aumento da população idosa e a não reposição da população, destarte atualmente pode ser considerada a região mais envelhecida da Espanha.

No caso particular de Lugo, a pirâmide etária em 1990 apresentava uma população relativamente jovem, portanto não evidenciava problemas de reposição populacional. Entretanto, em 2012, a situação se inverte, começa a ocorrer uma redução da população jovem e aumento da idosa.

O envelhecimento das populações é um fato e um desafio a ser superado. Este processo, em certa dose natural em sociedades economicamente desenvolvidas, provoca grandes impactos sociais, psicológicos, políticos, econômicos e territoriais. Um dos principais impactos associados ao envelhecimento das populações é sua diminuição. No caso da Galícia esse aspecto é mais acentuado nas zonas rurais, de modo que hoje já existem diversas aldeias vazias em diversos pontos desta localidade.

Neste sentido existem dois âmbitos de atuação por parte das políticas públicas estatais. O primeiro consiste na criação de mecanismos de assistência a esse seguimento da população, que possui uma série de características particulares. O segundo âmbito de atuação é a

resolução do problema do envelhecimento populacional em si, para solucioná-lo, somente um reforçado incremento populacional durante um longo período de tempo, via aumento das taxas de natalidade ou via recebimento de imigrantes.

Entretanto, para esta segunda solução é necessária uma mudança na ótica que destaque os aspectos positivos da miscigenação étnica e cultural, em detrimento da preservação da cultura e etnia “pura”, tão cara a alguns povos. Este problema é, portanto, de solução complexa, mas que merece especial atenção, pois é um problema crescente em diversos países, especialmente na Europa.

REFERÊNCIAS

BORGE, H. J. **Tres millóns de galegos**. Santiago: Serv. de Publicacións da Universidade, 1990.

BORGE, H. J. El envejecimiento demográfico de Galicia. In: **Humanitas**. Estudios em homenaxe ó Prof. Dr. Carlos Alonso del Real, II, Santiago: Universidade, p. 809 -828, 1996.

BORGE, H. J. Vejez y territorio en Galicia. **Sémata**, Ciencias Sociais e Humanidades: Vejez y envejecimiento en Europa occidental, p. 143-166, 2006.

BORGE, J. H.; LOPO, D. L. G. **Gallegos en la diáspora: éxodos y retornos**. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, 2012.

CARVALHO, F. Crise e Trabalho Imigrantes na Espanha, em perspectiva brasileira. **Colectivo Brasil Catalunya. Rede de Brasileiras e Brasileiros na Catalunha**. Barcelona, 2010. DEHESA, G. **Comprender la inmigración**. Madrid: Alianza Editorial, 2008

FUNDACIÓN BANCO BILBAO VIZCAYA ARGENTARIA. BBVA-Ivie. **La población de A Coruña**. España: BBVA, 2008.

INSTITUTO GALEGO DE ESTATÍSTICA. Disponível em http://www.ige.eu/web/mostrar_actividade_estadistica.jsp?: Acesso em: 05 nov. 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA. INE. **Catálogo de Publicaciones de la Administración General del Estado**. Tendencias demográficas durante el siglo XX en España. Disponível

em:<http://www.ine.es/ss/Satellite?L=es_ES&c=INEPublicacion_C&cid=1259924959283&p=1254735110672&pagename=ProductosYServicios%2FPYSLayout¶m1=PYSDetalleGratis>. Acesso em: 08 nov. 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA. INE. **Mortalidad**. En: Anuario estadístico de España, 2009. Disponível

em:<<http://www.ine.es/jaxi/tabla.do?path=/t20/p319a/serie/I0/&file=01003.px&type=pcaxis&L=0>>. Acesso em: 11 out. 2016.

INTERNACIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION. **Migration Policy Practice**, Volume III, Number 5. 2013.

PLA, A. M. C.; DIAZ, J. P. **Envejecimiento demográfico en España**. Madrid: Central Hispano, 1995.

PUJOL, A.; NOS, N. Variaciones regionales de los precios de consumo y de las dietas en España, en los inicios de la transición demográfica - **Revista de Historia Económica**. p. 521-553, 2006.

RUIZ CABEZUELO, J. M. Evolución de la pensión de jubilación: Presente y futuro. 2016.

VASCONCELOS, A. M. N.; GOMES, M. M. F. Transição demográfica: a experiência brasileira. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 21, n. 4, p. 539-548, 2012.